

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

ANO A



Seminário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão
Quixadá-CE | 05 de Abril de 2020

I- COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

RITOS INICIAIS

Irmãos, reunimo-nos hoje para dar início a Semana Santa. Na celebração litúrgica deste domingo, recordamos duas realidades: a entrada triunfal de Jesus na cidade santa de Jerusalém, ocasião em que se manifesta a Sua realeza divina — Ele é aclamado com cantos de hosana pela multidão — e, ao mesmo tempo, o mistério da Sua Paixão. Nesse estranho paradoxo, somos apresentados ao fato de que Jesus é, sim, o Messias que vai nos libertar, mas o Messias inesperado. É o “servo sofredor”, cujo “poder é de caráter diferente; é na pobreza de Deus, na paz de Deus que Ele individualiza o único poder salvador” (Papa Bento XVI). Com alegria iniciemos esta solene liturgia.

Canto

José Alves

Hosana ao Filho de Davi! (2x)

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, Hosana nas alturas!

SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Meus irmãos: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e

ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

BENÇÃO DOS RAMOS

P. Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, abençoi estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(O sacerdote asperge os ramos com água benta)

EVANGELHO

(Mt 21, 1-11)

PROCISSÃO

P. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

Canto

Reginaldo Veloso

Glória, louvor e honra a ti, / Cristo, Rei, redentor! (2x)

1. De Israel Rei esperado, / de Davi ilustre filho, / o Senhor é que te envia, / ouve, pois, nosso estribilho!
2. Todos juntos te celebram, / quer na terra ou nas alturas, / cantam todos teus louvores / anjos, homens, criaturas!
3. Veio a ti o povo hebraico / com seus ramos e suas palmas, / também hoje, te trazemos / nossos hinos, nossas almas!
4. Festejaram tua entrada, / que ao Calvário conduzia, / mas agora que tu reinas, / bem maior é nossa alegria!

Canto

A. Ferreira dos Santos
Coro Laudate

Glória, honra e louvor a vós ó Cristo Rei e redentor / a quem graciosas crianças cantavam Hosana, Hosana com amor! / Glória, honra e louvor a vós ó Cristo Rei e redentor.

1. Vós sois o Rei d'Israel, de David ínclito filho; / Ó ditoso Rei Bendito, vinde em nome do senhor.
2. A corte celestial vos louva lá nas alturas, / Com todas as criaturas, vos louva o homem mortal.
3. O povo hebreu com palmas, ao vosso encontro veio: / Até vós vamos também, com nossas súplicas e hinos.
4. A vós que ireis sofrer, rendiam a eles louvor; / A vós que reinais na glória, nós vos cantamos com fervor.

II – CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

ORAÇÃO DO DIA

P. Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém

PRIMEIRA LEITURA

(Is 50, 4-7)

SALMO RESPONSORIAL (Sl 21)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

SEGUNDA LEITURA

(Fl 2, 6-11)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Reginaldo Veloso / Silvio Milanez
Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

EVANGELHO

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus. (26,14-27,66)

Leitor 1: Naquele tempo, um dos doze discípulos, chamado Judas Escariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse:

Leitor 2: “O que me dareis se vos entregar Jesus”?

Leitor 1: Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

Assembleia: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

Leitor 1: Jesus respondeu:

Leitor 3: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei--lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’”.

Leitor 1: Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. Ao

cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse:

Leitor 3: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”.

Leitor 1: Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

Assembleia: “Senhor, será que sou eu?”

Leitor 1: Jesus respondeu:

Leitor 3: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

Leitor 1: Então Judas, o traidor, perguntou:

Leitor 2: “Mestre, serei eu?”

Leitor 1: Jesus lhe respondeu:

Leitor 3: “Tu o dizes”.

Leitor 1: Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos e disse:

Leitor 3: “Tomai e comei, isto é o meu corpo”.

Leitor 1: Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

Leitor 3: “Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco,

beberei o vinho novo no Reino do meu Pai”.

Leitor 1: Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos:

Leitor 3: “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão’. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia”.

Leitor 1: Disse Pedro a Jesus:

Leitor 2: “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei”.

Leitor 1: Jesus lhe declarou:

Leitor 3: “Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”.

Leitor 1: Pedro respondeu:

Leitor 2: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei”.

Leitor 1: E todos os discípulos disseram a mesma coisa. Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

Leitor 3: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!”

Leitor 1: Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então Jesus lhes disse:

Leitor 3: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!”

Leitor 1: Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou--se com o rosto por terra e rezou:

Leitor 3: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas, sim, como Tu queres”.

Leitor 1: Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo e disse a Pedro:

Leitor 3: “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Leitor 1: Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

Leitor 3: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

Leitor 1: Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou para junto dos discípulos e disse:

Leitor 3: “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando”.

Leitor 1: Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: “Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!” Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

Leitor 2: “Salve, Mestre!”

Leitor 1: E beijou-o. Jesus lhe disse:

Leitor 3: “Amigo, a que vieste?”

Leitor 1: Então os outros avançaram lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse:

Leitor 3: “Guarda a espada na bainha, pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

Leitor 1: E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

Leitor 3: “Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes”.

Leitor 1: Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da lei e os anciãos. Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-

lo à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, que afirmaram:

Assembleia: “Este homem declarou: ‘posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias’”.

Leitor 1: Então, o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

Leitor 2: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

Leitor 1: Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

Leitor 2: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Messias, o Filho de Deus”.

Leitor 1: Jesus respondeu:

Leitor 3: “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que, de agora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu”.

Leitor 1: Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

Leitor 2: “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?”

Leitor 1: Responderam:

Assembleia: “É réu de morte!”

Leitor 1: Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo:

Assembleia: “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

Leitor 1: Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

Leitor 2: “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

Leitor 1: Mas ele negou diante de todos:

Leitor 2: “Não sei o que tu estás dizendo”.

Leitor 1: E saiu para a entrada do pátio. Então outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

Leitor 2: “Este também estava com Jesus, o Nazareno”.

Leitor 1: Pedro negou outra vez, jurando:

Leitor 2: “Nem conheço esse homem!”

Leitor 1: Pouco depois, os que estavam ali se aproximaram de Pedro e disseram:

Assembleia: “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia”.

Leitor 1: Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia este homem! E nesse instante o galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo dali, chorou amargamente. De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus para condená-lo à morte. Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou

arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

Leitor 2: “Pequei, entregando à morte um homem inocente”.

Leitor 1: Eles responderam:

Assembleia: “O que temos nós com isso? O problema é teu”.

Leitor 1: Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

Assembleia: “É contra a Lei colocá-las no tesouro porque é preço de sangue”.

Leitor 1: Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. É por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: “Eles pegaram as trinta moedas de prata — preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram — e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!” Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

Leitor 2: “Tu és o rei dos judeus?”

Leitor 1: Jesus declarou:

Leitor 3: “É como dizes”,

Leitor 1: e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

Leitor 2: “Não estás ouvindo de quantas coisas eles te acusam?”

Leitor 1: Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

Leitor 2: “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

Leitor 1: Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: “Não te envolvas comesse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”. Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

Leitor 2: “Qual dos dois quereis que eu solte?”

Leitor 1: Eles gritaram:

Assembleia: “Barrabás”.

Leitor 1: Pilatos perguntou:

Leitor 2: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

Leitor 1: Todos gritaram:

Assembleia: “Seja crucificado!”

Leitor 1: Pilatos falou:

Leitor 2: “Mas que mal ele fez?”

Leitor 1: Eles, porém, gritaram com mais força:

Assembleia: “Seja crucificado!”

Leitor 1: Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

Leitor 2: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

Leitor 1: O povo todo respondeu:

Assembleia: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”.

Leitor 1: Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

Assembleia: “Salve, rei dos judeus!”

Leitor 1: Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um

sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando

guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

Assembleia: “Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

Leitor 1: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

Assembleia: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Se é Rei de Israel, desça agora da cruz! E acreditaremos em você. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

Leitor 1: Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

Leitor 3: “Eli, Eli, lama sabactâni?”,

Leitor 1: que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

Assembleia: “Ele está chamando Elias!”

Leitor 1: E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre,

colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:

Assembleia: “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

Leitor 1: Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto abaixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

Assembleia: “Ele era mesmo Filho de Deus!”

Leitor 1: Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zabedeu. Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e

retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram:

Assembleia: “Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’ Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’ pois essa última impostura seria pior do que a primeira”.

Leitor 1: Pilatos respondeu:

Leitor 2: “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer”.

Leitor 1: Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.
Palavra da Salvação.

PROFISSÃO DE FÉ

*Mons. Marco Frisina
Credo – Símbolo Apostólico*

||:Creio, creio. Amém.:||

1. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, * criador do céu e da terra.
2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *
(todos se inclinam às palavras seguintes até “da Virgem Maria”)
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria;
3. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. * Desceu a mansão dos mortos;

4. Ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, * donde há de vir a julgar os vivos e mortos.

5. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos, * na remissão dos pecados; na ressurreição da carne, na vida eterna.

PRECES

P: Irmãos: Contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens, vítimas do ódio, da violência e da injustiça, cantando, confiadamente:

Solista: *Ao Senhor, rogamos:*

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança.

2. Pelos que fazem as leis e julgam os homens, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade.

3. Pelos ateus e pelos cristãos sem fé, para que, à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus.

4. Pelos doentes, os moribundos e os agonizantes, para que sintam junto de si o Salvador, que nas mãos do Pai entregou o seu espírito.

5. Por todos aqueles que direta e indiretamente sofrem com a Pandemia que estamos vivendo, como também por todos os que trabalham para que essa situação se finde, para que encontrem na paixão do Senhor força e ânimo.

6. Por todos nós e pela nossa comunidade, para que, unidos à paixão e morte do

Redentor, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição.

P: Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo Senhor nosso. **T: Amém.**

OFERENDAS

Monges da Abadia da Ressurreição

O insulto me partiu o coração / Não suportei, desfaleci de tanta dor / Eu esperei que alguém de mim tivesse pena / Mas foi em vão, pois a ninguém pude encontrar. / Procurei quem me aliviasse e não achei / Deram-me fel como se fosse um alimento / Em minha sede ofereceram-me vinagre.

1. Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça * / Ponde os olhos sobre mim com grande amor. / Não oculteis a vossa face ao vosso servo * / Como eu sofro! Respondei-me bem depressa.

2. Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres * / E não despreza o clamor de seus cativos. / Que céus e terra glorifiquem o Senhor * / Com o mar e todo ser que neles vive.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **T: Amém.**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

PREFÁCIO (A paixão do Senhor)

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T: É nosso dever e nossa salvação.

P: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morte pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando a uma só voz...

SANTO

Pane di vita nuova

Santo, santo, santo, Senhor Deus do Universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, nas alturas! Hosana, nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor.

COMUNHÃO

Carlos Silva – Coro Laudate

O Senhor salvou-me, / O Senhor salvou-me, / O Senhor salvou-me, / Porque me tem amor. (2x)

1. Por aquilo que o Senhor fez por ti, / Reconhece quanto vales para Ele.

2. Não há maior prova de amor. / Do que dar a sua vida pelo amigo.

3 Quando éramos seus inimigos, / Jesus Cristo deu a vida por nós.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como, pela morte de vosso Filho, nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **T: Amém.**

BÊNÇÃO SOLENE

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

FINAL

Mons. Marco Frisina

Te seguirei, / te seguirei ó Senhor / E na tua estrada caminharei.

1. Te seguirei no caminho do amor / E doarei ao mundo a vida.

2. Te seguirei no caminho da dor / E a tua cruz nos salvará.

